

«Para mim, o Algarve é verdadeira terra de feitico... Onde apetece sempre voltar e onde, às vezes, me apetecia ficar para remédio do corpo e do espírito».

ARTUR AGOSTINHO

ANO X N.º 252
MAIO - 20
1 9 6 2

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



MALES DO NOSSO TEMPO

Pelo Dr. Francisco Bota Inês

Não é nosso mister, nestes breves e desprenteciosos aponentamentos, fazer política, nem sequer definir posições ideológicas.

Tão pouco nos confessamos apolíticos. Isso seria negar a própria condição do homem, ser pensante por excelência.

Aquela, ainda pequena, experiência, que porventura tivemos apreendendo da ligação quotidiana da Vida, faz-nos acreditar mais nos homens de boa vontade, que em credos políticos, quer estes provenham de ocidente ou de oriente, de norte ou de sul. Para estes, na sua quase totalidade, qualquer caminho lhes serve, desde que os conduza a determinado fim! Aqueles, vão pelo caminho da honra, da dignidade, quantas vezes mesmo pelo da abnegação... tantas vezes mal compreendido! Acabam, é certo, por ficar quase sempre a meio caminho. Mas ficam de cabeça erguida, olhando bem de frente o mundo, sem nada precisar de lhe esconder.

É já lugar comum, condição suficiente, necessária até, quem sabe (?), para continuar de pé na luta pela vida, cada vez mais ardilosa, cobrada, dura e inglória, ter de mendigar servilmente uma milagrosa proteção. E isto para aqueles a quem, honra lhes seja, ainda repugna trilhar os tortuosos caminhos da desonestade.

Servilismo por um lado, despotismo pelo outro, são factos assentes, consumados, não têm até mais discussão para alguns.

Haverá hoje, quem tenha conseguido os seus desígnios, quem se tenha guindado a lugares, muito embora estes lhes pertençam por direito, só por méritos próprios?

Haverá hoje, quem, ingênuamente, ouse pedir audiência aos grandes senhores com o seu próprio cartão de visita?

Haverá hoje, quem tenha recusado a mão, toda poderosa, que lhe estende o mais forte?

Haverá hoje, quem não tenha visto a sua verdade ofuscada pela mentira de outrem?

Com uma boa dose de benevolência, talvez consigamos encontrar alguém...

Algarve

FOI EXTRAORDINARIAMENTE

CONCORRIDA A FESTA em honra de N. SENHORA DA PIEDADE

E com profunda tristeza que constatamos não haver sector da vida humana, por mais ínfimo e restrito, onde as sementes do mal e da mentira não tenham germinado e não tenham proliferado com insólita indiferença e orgulho.

Mal dos nossos tempos... eis a justificação em voga, a mais cômoda por certo, a daqueles que definem a sua posição num estéril encolher de ombros, ou porque não querem meter foice em seara alheia, ou ainda com o receio de ferir susceptibilidade. Sendo um mal dos nossos tempos, uma realidade dos nossos dias, desde que os conduza a determinado fim! Aqueles, vão pelo caminho da honra, da dignidade, quantas vezes mesmo pelo da abnegação... tantas vezes mal compreendido! Acabam, é certo, por ficar quase sempre a meio caminho. Mas ficam de cabeça erguida, olhando bem de frente o mundo, sem nada precisar de lhe esconder.

(Continuação na 2.ª página)

seu espírito uma festa que a todos faz vibrar de fé.

«Mae Soberana» é dos quadros que não esquecem. E bem a palavra Mae tão querida e solene, a dar-nos a soberania da sua religiosidade, que domina a crença algarvia desde o litoral até ao serraceno desde o estendal de rendas que o mar franja pela costa, à arrogância orográfica do Caldeirão, Monchique e Mertola.

«Mae Soberana» é uma frase simples, sem excentricidade litúrgica na voz do povo. E Mae, e na da mais pode sobrepor-se a docura e ao enlevo do trato — Mae!

Tão simples na sua paramentação de olhos e azuis. Ela impõe-se à adoração das gentes do Algarve — é bem a Nossa Senhora de Fátima do rincão algarvio.

Milhares de devotos acorrem

(Continuação na 2.ª página)

Respeitar o Turista também é Turismo

Por Helder Martins da Cruz

Por todo o Algarve, ressoa o contentamento dos algarvios pelo passo em frente dado com a notícia da construção para já do aeroporto — o tão desejado poiso para passar os grandes como diz a mais candida das crianças.

O caso rondou toda a província, abriu-se na assembleia máxima da nação e todos se debrucaram dando o seu acordo — era um erro crasso que estava a corporizar-se e a barricar o progresso do nosso Algarve. As estatísticas do futuro dirão.

Devemos antes de mais, homenagear os homens que se bateram por esta jornada e por todas as outras de carácter turístico que estão em evolução.

Escrevo esta resenha a propósito dos ensaios últimos que se estão a fazer para a próxima campanha balnear que segundo consta será a melhor de sempre; No entanto diga-se que o problema

mais — apetrechamento hoteleiro — será ainda o mais acutilante apesar dos parques que se estão a construir e das facilidades sempre demonstradas pelos nossos conterrâneos no capítulo residencial. É duro dizer-lo mas neste paralelo oferecemos ainda um serviço micro-suficiente ao ilustrado visitante. Sabemos que a publicidade interna tem dado magníficos frutos, mas os que vêm do além fronteira também são óptimos colaboradores. Aos numeros que todos os anos nos ficam depois da campanha temos de dar a máxima consideração pois só assim consideramos o turista.

Muito se tem falado ultimamente nesta secção da beleza sulista. E óptimos têm sido os oradores. No entanto há algo que é urgente actualizar e ditar directamente a atenção do governo — o respeito pelo turista. O que se verifica nas zonas de caudal turístico é muitas vezes vergonhoso e disso já fui observador. Nas pensões o turista seja ele nacional ou estrangeiro

(Continuação na 4.ª página)

Ao correr da Pena

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Fomos, há dias, de visita à ermida de Nossa Senhora da Piedade. Saimos da vila a pé e, pelo caminho, admirámos a beleza paisagística que até aos horizontes naturais nos oferece, desde o rumorejar das águas correntes às gradenças do verde, desde o azul do céu ao azul do mar longínquo, desde o voo das andorinhas às estáticas árvores adormecidas, ao sol, nas curvaturas dos montes.

Iniciámos a subida da ingreme ladeira que nos leva ao santuário, inspirando fundo, despedindo-nos de ideias melosas, lembrando-nos de Júlio Dinis, nos seus versos: «Se estás mais perto do céu / Nestas alturas da ermidinha, não!

Pelas paredes brancas que lajeiam o corredor sigo lemos as preces, os desejos, os pedidos

JARDIM-ESCOLA
João de Deus
em FARO

A Comissão do Jardim-Escola João de Deus em Faro, que funciona na Casa do Algarve, está activando as suas diligências para que se possa dar inicio, quanto antes, à construção do projectado Jardim-Escola. Inscrivem-se mais os seguintes subscritores de Faro, a favor da iniciativa: Banco do Algarve, com 100\$00; srs. José Alexandre da Fonseca, D. Oliveira e Silva, Dr. Justino da Silva Ramos, A. Vaz Velho e Mealha de Gusmão, Lda., com 50\$00 cada.

que variados romeiros têm escrito em imploração a Nossa Senhora, sentidos, julgamos nós, pelas palavras que lá se encontram.

Chegámos, assim, ao alto do monte onde se edificou a igreja. Nela entrámos. E aqui é que nos deu, na alma, quanto não podemos calar. Os desejos formulados a Nossa Senhora nos murros do caminho encontrámos nas paredes interiores da capela. Exactamente. Escritos sobre as pinturas murais ali existentes e tal facto parece-nos um sacrilégio.

Que se peça a Nossa Senhora está muito bem; que se escreva pelas paredes do trajecto, vá que não vá (duas pineladas de cal limpam o lápis facilmente); mas que se escreva nos murais da ermidinha, não!

Uma igreja é um templo e, como tal, é sagrado; estragar-se uma pintura mural que se não recompe tão facilmente como a calhação dum muro, é profanação.

Escravam-se os nossos desejos, as nossas preces a Nossa Senhora, numa folha de papel, e deixámos esta a Deus pés. Ela atenderá, de igual modo, nas nossas dores e nas nossas aflições e não vamos danificar-Lhe o que, por outro lado, veneramos: — a ermida onde repousa a Sua radiosa Imagem.

A HIGIENE NO LENTE

O leite é um líquido que se altera com certa facilidade. Daí a necessidade existente de o manter no mais escrupuloso estado de higiene, desde o momento da extração até ao momento de ser bebido. Recomendam, mesmo,

Comemorações
do cinquentenário
DA ELEVAÇÃO
do Liceu de Faro a Central

Um grupo de antigos alunos dos primeiros 6.º e 7.º anos do Liceu de Faro, a que se associou o actual Reitor, sr. Dr. José Ascenso, comemorou, em 25 de mês fendo o cinquentenário da elevação do dito Liceu a Central, com troca de saudações, na reitoria; missa na Sé Catedral, sufragando a alma dos antigos alunos falecidos, e almoço de confraternização, no restaurante «As Duas Sentinelas», na estrada de

(Continuação na 3.ª página)

INSTITUTO
D. Francisco Gomes
(Casa dos Rapazes)
COMUNICADO

A Direcção tem o gosto de tornar do conhecimento geral a recepção das seguintes ofertas:

Do Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública de Faro, 105 pés de 1/2 quilo, cada; Do Sr. João Pinto Dias Pires, de Faro, 1 barco de recreio, para ser sorteado; Do Sr. António

(Continuação na 3.ª página)

Candidatos
à Academia Militar

Por intermédio do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro, avisam-se os cívicos interessados em concorrer este ano à Academia Militar que podem, se o desejarem, ser submetidos a um exame médico de orientação destinado a esclarecer os candidatos sobre quais as lesões ou deficiências que constituam causa definitiva de rejeição ou que possam ser corrigidas até à realização do concurso de admissão. Estes exames efectuam-se durante o mês de Maio decorrente, nos Hospitais Militares Regionais (no caso do Algarve, em Evora).

(Continuação na 4.ª página)

Noite de Centro e Poesia
na Casa do Algarve

Foram calorosamente aplaudidos os jovens artistas que trabalharam na Casa do Algarve na noite de 28 de Abril.

A noite de teatro e poesia, que um grupo de rapazes e raparigas dedicou aos sócios da nossa agremiação regionalista, resultou num serão de arte de muita distinção, digno dos mais elevados elogios, pelo nível da sua apresentação e esmero do seu desempenho. Como gesto de gratidão é justo salientar aqui os nomes desses dedicados cultores da nobre arte de representar: Adelaide João, Angela Ribeiro, João Abrantes, Ruy de Matos, Alexandre Passos e Santos Manuel.

(Continuação na 3.ª página)

Resposta a uma Carta

1. — No n.º 265 de o «Jornal do Algarve», de 21 de Abril passado, veio publicada uma carta, assinada por José Alves Passos que se diz «algarvio e do concelho de Loulé e ex-funcionário do S. N. I.», cujo arrazoado, algo longo, não torna prática a sua transcrição integral. Por isso, nos permitimos fazê-lo com relação às seguintes passagens:

«Ora a C. M. de Loulé ao conceder a licença de obras (de mais a mais para um local de especial interesse turístico — vide § 2.º do já mencionado artigo 3.º) sem previamente obter o parecer dos serviços de turismo do S. N. I. acerca do respectivo projecto, deixou «de cumprir o que legalmente está estabelecido, excedendo as suas prerrogativas.

Deste procedimento da entidade a quem cabe administrar e zelar pelos interesses do concelho, resultaram prejuízos, repetidos, tanto para o interessado como para o turismo da região com os relativos reflexos no turismo nacional. Se não, vejamos: se a C. M. L. tem remetido ao S. N. I. o projecto de

...
2. — O incompleto aproveitamento do espírito de iniciativa e das possibilidades económicas de um homem que poderia, com o mesmo, ou talvez com menos dinheiro, mas com uma orientação adequada na altura própria, ter construído um razoável hotel de 2.ª classe e não um estabelecimento de características indefinidas, com nível de hotel nalguns aspectos, mas de manifesta insuficiência nalgumas zonas de uso comum dos hóspedes e especialmente nas de serviço.

(Continuação na 2.ª página)



O Rancho Folclórico de Alte

EXIBE-SE HOJE EM LOULE'

Integrado nas Festas Comemorativas do 86.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, realiza-se esta noite, pelas 22 horas, um sensacional Baile, nos intervalos do qual se exibirá o RANCHO FOLCLÓRICO de ALTE.

Quase temos a certeza que mais uma vez os seus TÍPICOS BAILADOS e CANTARES constituirão um retumbante êxito, a somar aos muitos já obtidos tanto no País como no estrangeiro.

(Continuação na 4.ª página)

É que o «BAILE MANDADO», os «CORRIDINHOS», os «BAILES DE RODA», a «TI ANICA» e tantos outros números do seu vasto repertório, pelo colorido e animação de que se revestem, encantam e entusiasmam sempre qualquer assistência, por mais exigente que seja.

Estão, pois, de parabéns não só os organizadores desta iniciativa, levada a efeito com o louvável objectivo de angariar fundos para a compra de novos FARDAMENTOS e novo ESTANDARTE para a Filarmónica Artistas de Minerva, como também todos os que, logo à noite, vão certamente encher o amplo salão da BOA VISTA e tributar as suas entusiásticas ovacões ao RANCHO FOLCLÓRICO de ALTE numa calorosa saudação aos admiráveis intérpretes do folclore da nossa terra que tão gentilmente souberam corresponder a esta iniciativa.

Tendo actuado em Olhão, em espectáculo comemorativo do VII Aniversário do Clube Desportivo «Os Olhanenses», no último dia 5, o mesmo elenco voltou a actuar em Faro no passado domingo. Serviu este espectáculo para homenagear o mais antigo amador teatral algarvio, em actividade — António Jorge. Bem merecido foi esta consagração, a quem, como o conhecido amador portimonense, vem dedicando mais de 40 anos da sua vida ao teatro. António Jorge, que ofereceu à assistência uma curiosa interpretação do monólogo de Chekhov — «Os Malefícios do

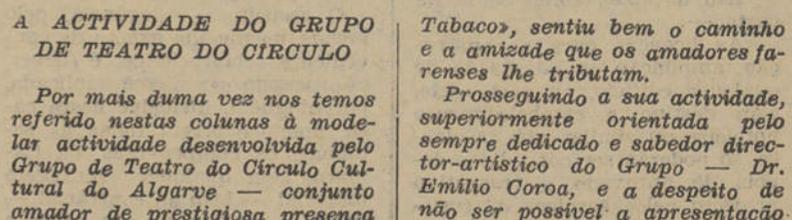
(Continuação na 4.ª página)

Tabaco», sentiu bem o caminho e a amizade que os amadores fizeram.

Possessendo a sua actividade, superiormente orientada pelo sempre dedicado e sabedor director-artístico do Grupo — Dr. Emílio Coroa, e a despeito de não ser possível a apresentação da peça «A visita da velha Senhora», por a mesma ser um exclusivo da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, ensaiam agora: «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett e «Doente de Cisma», de Molíere, com vista ao próximo concurso de Arte Dramática.

«O Lugar» — conhecida peça da moderna dramaturgia portuguesa, vai ser objectivo de encenação do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, que a pensa apresentar no magnífico cenário natural da doca, em Faro.

Uma outra notícia, merece (Continuação na 3.ª página)



Resposta a uma Carta

(Continuação da 1.ª página)

Donde se conclui que a Câmara, recusando ou retardando a cedência, por troca, do tão mal-fadado caminho — parece que sem interesse para a futura urbanização do local — indispensável, pela sua situação, ao alargamento das zonas de serviço do estabelecimento, nomeadamente cozinha e lavandaria, está a agravar os prejuízos já causados pelo seu erro anterior. E paradoxalmente ainda pretende, segundo consta, que o interessado — a maior vítima — lhe peça desculpas!!!

2. — Eis o libelo, epistógrafo, que o senhor José Alves Passos intenta à Câmara de Loulé, pelos prejuízos causados ao senhor Isidro Martins dos Santos, munícipe por quem terça armas.

São elas:

1.º — Não ter submetido a aprovação do projecto aos serviços de turismo;

2.º — Recusar ou retardar a cedência, por troca, do caminho público que confina com a construção.

Se bem entendemos são estas as suas pedras angulares.

3. — Posta a questão, atentemos nos factos:

No pretérito dia 22 de Fevereiro de 1960, assinado pelo industrial em questão, deu entrada na Câmara o seguinte requerimento:

... desejando proceder à construção de um edifício destinado a Pavilhão de Quartos e de acordo com o projecto Junto, vem munir respetuosamente rogar a V. Ex.ª se digne passar as respectivas licenças de construção...».

4. — Presidia aos destinos da Câmara, ao tempo, o distinto louletano e homem de bem, senhor Francisco Guerreiro Barros que ao problema em questão dedicou toda a sua boa vontade e inteligência, em ordem a encontrar-se solução justa e legal que, salvaguardando os interesses da Terra e do interessado, não merecesse reparo honesto.

Se a memória nos não trai, um dos óbices a resolver era o de saber se se encontrava aprovado ou não — isto é, se tinha existência legal — o Anteplano de Urbanização de Quarteira.

Na verdade, se se encontrava aprovado, a pretensão do interessado era inviável em virtude do local estar destinado a outro fim. Se não, o requerimento podia ser deferido.

Debruçou-se o Presidente sobre a hipótese, tendo concluído que o mencionado anteplano não se encontrava aprovado na zona em apreço, por razões que a Câmara aceitou e, naturalmente, não enjeita.

Cumpre esclarecer mais que esta, em demora e ponderada análise da situação de facto, com particular saliência do interesse para a praia e região, minguá de obras e de esforços de iniciativa votados a tal escopo e, estutantes razões do referido industrial, chegou à conclusão unânia, que se devia atender.

Se errar é humano — não se repeliendo que tal tivesse acontecido — a verdade é que há algo de mais chocante, como seja o pretender atirar com o manto da culpa para as costas de quem agiu na melhor das intenções e atendeu os motivos do interessado, embora estes, em abono da verdade, não tivessem sido decisivos.

A Câmara, esta e outras, ao deliberar, usa nortear-se por razões de oportunidade e conveniência. Se tudo corre pelo melhor, limitou-se a cumprir o seu dever. Se assim não é, atropela a Lei ou, não sabem o que fazem os seus componentes!

Sinal dos tempos...

A luz de razões de ordem moral poderá assim pôr-se o problema sem trair os factos e elementos equacionados na prova deliberação.

5. — Reza o seguinte o art.º 4.º da Lei n.º 2073, de 23-12-1954 — não de 1945, como se lê na carta —:

As licenças para a construção, ampliação ou adaptação de qualquer edifício, ou parte dele, com destino a estabelecimento hoteleiro ou similar até 2.ª classe, só poderão ser concedidas depois de aprovado o respectivo projecto pelos serviços de turismo, entendendo-se que esta aprovação abrange a designação e classificação de estabelecimento.

Ora, o interessado requereu à Câmara licença de construção para um «Pavilhão de Quartos».

Ao pretender enquadrar-se o facto na previsão geral e abstrata do texto legal, pela mente de quem pretendia conceder-lhe a permissão a dúvida se a dita obra se encontrava abarcada pela letra ou espírito daquela disposição legal.

Aconteceu mesmo que, a dúvida sobre a obrigação de enviar o processo aos serviços de turismo foi oportunamente comunicada ao interessado que ficou a

saber, desde logo, o risco da satisfação do seu pedido apesar da autorização municipal.

E, a verdade é que, não obstante as afirmações peremptórias contidas na carta do senhor José Alves Passos, essas dúvidas ainda hoje subsistem, pelo menos no nosso espírito, em caso de Pavilhão de Quartos...

Como vê, senhor José Alves Passos, se alguma moral há a colher, não andará longe da mais que velha máxima:

«Por bem fazer, mal haver!» Enfrentemos a segunda parte da acusação, não sem vincarmos a convicção de ficar reduzida às devidas proporções o reparo, que causamos demasiado leigo, do senhor em questão no tocante ao «erro» e comissão do cumprimento da Lei por parte deste Município.

6. — Vejamos o caso do caminho:

Apresentado o falado projecto, dada a proximidade daquele e, com vista a prevenir equívocos, foi salientado ao requerente — coisa aliás desnecessária — que não ocupasse o seu leito por o mesmo se encontrar afectado ao uso público, não podendo a Câmara deliberar a respeito sem se determinar pelo condicionalismo legal, bem presente pois, pouco antes, tivera que enfrentar recurso administrativo por, em pouco remota conjuntura, se havera sobreposto a boa vontade ao que legalmente estava e está preceituado.

Todavia aconteceu que, chegou ao conhecimento, pelo menos de alguns componentes da Câmara, que o dito requerente começara... por se servir do leito do caminho para o construir fossas!

Embora se reconheça que tal via não terá importância de primeira, o certo é que se cruzar os braços perante «factos consumados», como o epígrafe, de hoje para amanhã cada qual passará a construir sobre terreno do domínio público, atingindo-se o caos e a anarquia.

O senhor José Alves Passos, porventura imaginou as consequências que adviriam se a Câmara ousasse agir com o rigor seco da Lei perante tal ocupação?

Já pensou na situação criada por tal precedente?

Medita, com a isenção possível, para poder ajuizar das dificuldades que a Câmara tem que enfrentar.

O manto, descrionário e antipático, não se ajusta à conduta seguida perante o abuso verificado, pese a quem não queira ver com olhos imparciais e desapixonados.

Mas, adiante:

7. — Mais uma vez e, vencendo razões vulgares, tentou a Câmara solução ditada pelos superiores interesses do burgo, sem curar de atitudes, desnecessariamente menos elegantes, repelindo deliberações extremas e dar remédio legal, ajustado ao interesse particular sem prejuízo da municipal:

O requerente ofereceu o terreno fronteiro à unidade industrial para arruamento mas, quando avisado para desobstruir o caminho, assim fez, contudo com a repressão do entalpamento daquele!

Por outro lado, arrogava-se um terceiro a direito de acesso ao caminho em virtude de ter portado que para ele deita, directamente.

O dito requerente, mudando entretanto de opinião, retirou a ofensa.

Perante tais dificuldades, evitáveis, em nosso parecer, temido difícil e moroso encontrar-se solução à altura dos interesses gerais e que a lei não condene.

Se, a tal vontade é oposta resistência, algo afrontosa em certos aspectos, como agir?

Não pedem nem querem os componentes desta Câmara «desculpas» de quem quer que seja e muito menos de quem põe a «capa» de «vítima». Quem tão somente boa vontade e compreensão o que, senhor José Alves Passos, é um pouco diferente!

O respeito e elegância, pelo menos, na medida exacta de conveniente reciprocidade é dever, não usando ser merecida suplicada, por ninguém, inclusivamente nesta casa, aonde ocorrem todas as semanas, os componentes da Câmara, sem qualquer vantagem material — bem ao contrário! — dando o melhor do seu saber e boa vontade aos problemas que mais interessam aos outros, em geral.

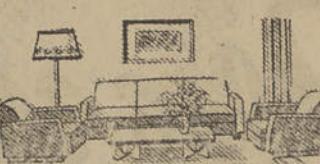
Já pensou nisto?

8. — Segundo julgamos saber, há poucos dias, foi sugerida, por via particular, uma solução que mereceu aplauso da pessoa encarregada de zelar pelos interesses do aludido industrial, concedida nos seguintes termos:

Manteria o mesmo a oferta do terreno para o arruamento fronteiro à pensão e a Câmara promoveria a desafectação do caminho.

Porque se não concretiza tão pronto e eficiente remédio, sobretudo para o mencionado indivíduo

O vosso lar merece o que há de melhor



Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: **Móveis novas... modernas... práticas... confortáveis...**

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULE

TERA MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

A VOZ DE LOULE — N.º 252

— 20-5-962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia DEZOITO do próximo mês de JUNHO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA, que exequente JOSE FRANCISCO SOARES, casado, industrial e comerciante, residente na Rua Luciano Cordeiro, número quarenta e um, segundo, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, move contra os executados MANUEL RODRIGUES e mulher MARIA VIEGAS COELHO, que corre seus termos por este Juizo, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios, penhorados aqueles executados:

1.º

Uma courela de terra denominada «Cerro do Mofino» no sítio da Brazeira, freguesia de Salir, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 32.190 a folhas 13 verso, o n.º 32.341 a folhas 117 do Livro B-82, inscrita na matriz urbana sob os artigos n.ºs 522 e 552, que vai à praça pelo valor de 120\$60.

2.º

Courela de terra de semear e improdutiva com sobreiras e uma azinheira, no sítio do Freixo Seco, mesma freguesia de Salir, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30.706 a folhas 89 verso, o n.º 32.106 a folhas 197 do Livro B-81, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 14.122, que vai à praça pelo valor de 12.866\$00.

3.º

A tua propriedade de um monte que se compõe de casas de habitação com quatro compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.341 a folhas 117 do Livro B-82, inscrita na matriz urbana sob os artigos n.ºs 522 e 552, que vai à praça pelo valor de 120\$60.

4.º

O direito a metade de uma courela de terra de semear com árvores, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.342, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 479, que vai à praça pelo valor de 1.162\$00.

5.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

6.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

7.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

8.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

9.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

10.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

11.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

12.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

13.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

14.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na matriz predial urbana



ÁFRICA

EMBARQUES livres e RÁPIDOS

LUANDA } de BARCO desde Esc. 2.745\$00

da AVIÃO desde Esc. 7.874\$00

L. Marques } de BARCO desde Esc. 4.780\$00

da AVIÃO desde Esc. 10.675\$70

Preços de Companhia

PASSAGENS aéreas e MARITIMAS para:

CANADÁ — AUSTRÁLIA — AMÉRICA DO NORTE

e restantes partes do MUNDO

PASSAPORTES — VISTOS — EXCURSÕES

TRATA NO ALGARVE:

AGÊNCIA DE VIACENS ALGARVE

98 — Praça da República, 100 — Telefone 193 — LOULÉ

EM LISBOA:

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS

Rua 1.º de Dezembro, 2-B-1.º — Telef. 323969

Prefira estas Agências — Não pagará mais e será melhor servido

«A VOZ DE LOULE» — N.º 252

— 20-5-962.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 252

— 20-5-962.

Tribunal Judicial
da Comarca de LouléA N U N C I O
2.ª publicação

No dia **cinco** do próximo mês de **Junho**, pelas **onze** horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de **acção de divisão de coisa comum que Francisco Martins Cabrita e mulher Adelina das Dores Coelho** ele trabalhador e ela doméstica, residentes no sítio das Casas Costas, freguesia de Boliqueime, movem contra **Manuel Coelho Euzebio** e mulher **Maria da Silva Coelho**, ele trabalhador e ela doméstica, residentes em Rua Otões, n.º 431, Vila Clementino, São Paulo - Brasil, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio mixto, composto de casas de habitação, dependências e terras de semejar com árvores, no sítio da Alfarrabeira, freguesia de Boliqueime, desta comarca, que confronta do norte e nascente com caminho, sul com José da Costa Coelho e poente com Francisco Martins Cabrita, inscrita na matriz sob os artigos urbanos n.ºs 1.378 e 1.379 e rústico n.º 7.041, que vai à praça pelo valor de 2.956\$00.

Loulé, 13 de Abril de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

H ORTA

VENDE-SE uma horta no sítio das Benfarras, com abundância de água, (nóra com engenho e motor), laranjeiras, pereiras, etc., e outras árvores de fruto, com habitação para caseiro, dependências agrícolas e terra para 16 alqueires.

Tratar com Alfredo Soaheira — Quinta dos Álamos — GUIA — (Algarve).

Tribunal Judicial
da Comarca de LouléA N U N C I O
2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção do Tribunal de Loulé, correm éditos de 60 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citando o réu **José Farrajota de Freitas**, casado, agricultor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, freguesia de São Clemente, desta vila, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou exceção o pedido feito pela autora **Maria das Dores Ramos e Barros**, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número seis, desta vila, nos autos de Separação de Pessoas e Bens que move contra o citando que consiste na separação de pessoas e bens entre autora e réu, com os fundamentos da injúria grave, ausência sem que do ausente haja notícias por tempo não inferior a quatro anos e separação de facto, livremente consentida, por dez anos consecutivos, que se enquadram nos n.ºs 4.º, 6.º e 8.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste mesmo Tribunal, que será entregue ao réu quando o solicitar.

Loulé, 12 de Abril de 1962

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

PRÉDIOS
VENDEM-SE

Para 4 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, n.º 65-79. Para 2 inquilinos, na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 18-22.

Trata Telef. 709 (FARO) das 12,30 às 13,30 horas.

Notícias de ALTE

A Comissão das «Festas da Fonte Grande», que se realizarão no dia 1 deste mês, com apreciável afluência, boa ordem e muita animação, pretende também levar a efeito a «Festa da Espiga», no dia 24 do corrente.

— Está quase concluída a primeira fase de construção do caminho municipal do sítio dos Soidos a ALTE.

— Necessitam de urgente reparaçao a estrada para os sítios de Esteval dos Mouros e Monte do Brito e a rua em Benafim Grande onde está situado o edifício.

— Faleceram recentemente as seguintes pessoas:

José Coelho Martins, de Benafim Grande, de 75 anos de idade; Apolinário Guerreiro, de Peninha, com 87 anos; Quitéria Mendes, das Valinhas, com 82 anos; José Alexandre Patriarca, do Areeiro, com 86 anos de idade; Domingos Vieira, da Rocha Amarela, com 85 anos; Francisco Ventura Lourenço, de Benafim Grande, com 43 anos; Maria Ross Sequeira, de Esteval dos Mouros, com 81 anos; Manuel Rodrigues Encarnado, da Penina, com 74 anos; Isabel Maria, da Cortinhola, com 77 anos, e José Gualdino Duarte, de ALTE, com 80 anos de idade, pai dos nossos amigos Humberto dos Santos Duarte, Moraes dos Santos Duarte e José dos Santos Duarte, naturais desta povoação e residentes em Angola, a quem apresentamos a expressão das nossas sentidas condolências, assim como às famílias dos restantes falecidos aqui mencionados.

C.

M O T A

Vende-se uma mota B. S. A. matrícula LN-24-21 de 23.000 quilómetros rodados. Precio acessível.

Tratar na Robbialac — Telefone 574 — FARO (próximo do Mercado).

Trespassa - se

Café, com mercearia e taberna anexa, com divisões para residência na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima), trespassa-se ou vende-se tudo, incluindo edifício.

Tratar com Agostinho Bernardo — Campina de Cima — LOULE.

H O R T A

Vende-se uma bonita horta, entre duas ruas da vila denominada «Jardim do Boné» e vários predios na Rua Gil Vicente.

Quem pretender dirija-se à Rua Serpa Pinto, 43 — LOULE.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50, 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

CAMIONS

Vende-se 2 camions marca «Scania Vabis», em muito bom estado, sendo 1 de 15.000 K. de peso bruto (modelo 75 e matrícula IC-35-27) e outro de 12.000 K. de peso bruto e (matrícula DD-36-06).

Vende por preço acessível Manuel Esteves — LOULE.

Trespassa - se

ESTABELECIMENTO espaçoso, com frentes para as Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Horta e terra de regadio sem árvores na Campina de Cima, com abundância de água. Vende-se na totalidade ou em corteças com um mínimo de 5.000 m2.

Tratar pelo telefone 18 — LOULE.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANIA.

Perfeição, Economia, longa duração.

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

BOLETINS

Junta de Colonização Interna — Referências da Imprensa — Comentários e Informações — n.º 45, de 24/4/62 — compêndio de transcrições e referências feitas na imprensa acerca da actualização da Junta.

Autores — Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses — n.º 14 e 15, referentes ao Outono de 1961 e ao Inverno de 1962, sob a direcção de Luis de Oliveira Guimarães. Útil a todos os que se interessam pela letras.

Indonésia — Boletim de informação da Legação da República de Indonésia em Lisboa, n.º 7 do vol. I, com data de 15/4/962.

CNA — órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Álvares de Tomar — n.º 29 de Março de 1962. Interessante boletim versando vários temas em prosa e em verso.

Opinião — Boletim Quinzenal editado pela Direcção dos Serviços de Informação do S. N. I. — n.º 5, onde se história o nefando ataque da União Indiana ao nosso Estado da Índia e se descreve a reacção da Imprensa mundial à ocupação daquele Estado.

Nouvelles de l'OTAN — publicação mensal, n.º 4, respeitante a Abril de 1962. O boletim publica-se em língua francesa e com autorização do Secretário Geral da Organização, abordando assuntos da maior actualidade.

REVISTAS

Notícias da África do Sul — Revista de cultura, turismo e economia editada pela Embaixada da África do Sul em Lisboa — n.º 191, de Abril de 1962, aniversário do 12.º ano de publicação.

Interessante revista sobre vários aspectos da África do Sul.

— — — — —

Comemorações
do cincuentenário
da ELEVAÇÃO

do Liceu de Faro a Central

(Continuação da 1.ª página)

Quarteira, ao qual assistiu o actual reitor, como convidado de honra.

Tomaram parte neste almoço os antigos alunos dr. Manuel da Silva Ramos, Francisco de Sousa Arcanjo, Capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, tenente-coronel Francisco José Dentinho, José de Oliveira Costa, capitão Matias de Freitas, dr. Joaquim Rita da Palma, dr. António de Sousa Agostinho Jor, capitão Filipe do Nascimento Barros, dr. Jaime da Graça Mira, dr. João Grada Cabrita Santos, dr. João José Ferro, Major Mateus Martins Moreno Jor, dr. José Raimundo Ramos Passos e Dr. Hermenegildo Horta Correia.

Aos brindes, depois de saudados os promotores da comemoração, drs. João José Louro e J. Rita da Palma, fizeram-se emotivas evocações da vida liceal de então, apontada como exemplo às gerações actuais, tendo-se guardado, durante as mesmas, um minuto de silêncio à memória dos alunos falecidos e do reitor do Liceu em 1911-1912, dr. Luís Calado Nunes.

— — — — —

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE TOMAZ DA COSTA requereu licença para instalar uma moagem de cereais de farinha em ramá, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Vale Silves, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente e Poente com o requerente e a Sul com a Estrada Municipal da Ladeira dos Matos a Boliqueime.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste editorial, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nessa Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste editorial, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o respectivo processo nessa Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Maio de 1962

○ Eng.º-Chefe da Circunscrição.

João António da Silva Graça

Martins

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

PLATEX

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard	Espessur.	Preço m ²
DURO	2,13	1,70 m	2,3 m/m
DURO	2,75	1,70 m	3,2 m/m
TEMPERADO (a óleo)	5	m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)			18\$00
PERFURADO			22\$00
PERFURADO	1,70	1,22 m	2,3 m/m
			3,2 m/m

FABRÍCAS:

MENDES GODINHO

— TOMAR —

AGENTE NO CONCELHO DE LOULE:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 28, a menina Alda Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Fazem anos em Maio:

Em 3, a menina Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 5, o menino Rui Teodoro Ramalho Viegas.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel da Sousa Rodrigues e Elísio Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimbeni Caeiro e a menina Branca Luisa Duarte Cavaco.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo.

Em 29, a sr. D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raúl José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Beltebernicht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente em E. U. da América e o sr. José Luís das Doreas e a sr. D. Donalda de Souza Correia.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr. D. Maria José Simeões Ramos, residente em Aveiro.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivo Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Souza e a sr. D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinha.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com curta demora, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros «Ourique».

Respeitar o TURISTA

(Continuação da 1.ª página)

geiro não é hoje respeitado. Os contratos são quase sempre viciados, as cifras são diferentes do que se combinou de inicio. O sr. patrão por gentilezas ou avarice arranja uma taxas ultras, queixa-se que os géneros mudaram de tabelas e que as taxas turísticas estão elevadíssimas. Não é ação de louvar essa de combinar X e no fim da temporada pedir X+Y. Não estamos de acordo com esta canção de péssimo negociante e propagandista da nossa hospitalidade. Sabemos que na época balnear e nas zonas de movimentação os géneros atingem bom valor pois o consumo de momento se aproveitam agricultores, revendedores e as casas abastecedores. Sabemos que turismo não é só paisagem, mar e sol, que é também fonte de riqueza, mas não de charlatanismo. Para neutralizar esta família ou tribo que usa por escudo a gaveta — era talvez bom criar-se brigadas de controle turístico. E que não é só construir aeroportos, ostentar hoteis, requisitar banheiros e equipar salva-vidas; é também urgente educar os servidores do turismo, os soldados do turismo, para bem servir o turista, seja ele um campeiro que retirou uma fatia da sua fortuna para gozar as delícias da nossa terra, ou um modesto funcionário que ao longo do ano ornamentou o seu mealheiro na vontade de dar aos seus filhos e a sua família aquele prazer que é abandonarmo-nos e vivermos um ou dois meses bendos sol, alegria e saúde.

Aqui fica a primeira pedra para a limpeza do caso, e em abono de verdade, vale a pena porque está em perigo a nossa hospitalidade e a lealdade da casa portuguesa.

Helder Martins da Cruz

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado amigo e hábil artista sr. Manuel Lopes, que se deslocou a Quarteira para proceder a trabalhos de decoração na nova «Penso Residencial Triângulo».

— Com sua esposa, sr. D. Maria Gabriela Almeida Froufe, esteve neste redacção o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim Gala Froufe, residente em Lisboa.

— Deslocou-se há dias a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. António Luís Lagnha Ramos, sócio da firma Motolux, Lda.

CASAMENTO

No passado dia 28 de Abril realizou-se na Igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa, o enlace matrimonial da sr. Dr. D. Maria Inês Correia Gonçalves, Assistente na Faculdade de Ciências em Lisboa, filha da sr. D. Adelina da Conceição Correia Gonçalves e do sr. José Pereira Gonçalves, com o nosso prezado conterrâneo e amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Dr. Noémio Macias Marques, Professor na Escola Naval, filho da sr. D. Maria da Madre de Deus Macias Marques e do sr. Bartolomeu Rodrigues Marques, ambos falecidos.

Foram padinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus tios, sr. D. Maria das Dores Macias Garcia e o nosso estimado amigo sr. Bartolomeu Garcia Rodrigues.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Queiroz que pronunciou uma brilhante alocução e celebrou a missa.

No final, os pais da noiva ofereceram aos convidados um fino copo de água no «Restaurante Castanheira de Moura».

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e os nossos melhores votos de felicidade conjugal.

Os melhores Cecidos

Os mais finos padrões

Encontrará V. Ex.ª na

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro
LOULÉ

O cemitério DE LOULÉ

Sabemos que o problema já tem sido ventilado, estudado e aprovado. Mas também sabemos que ainda não está resolvido e por isso vimos lembrar a urgência de se lhe dar adequada solução.

Trata-se do problema de uma capela que há anos se projecta construir no Cemitério de Loulé e cuja falta nos parece desnecessário acentuar pois ela é constantemente notada por quem se desloca àquele local.

Estamos absolutamente convencidos que só as dificuldades financeiras da nossa Câmara a têm impedido de concretizar esse tão necessário melhoramento mas confiamos em que o assunto não seja esquecido e se lhe dê adequada solução tão cedo quanto possível. Outro tanto, porém, não acontecerá com a construção de uma carreta que possa ser utilizada para o transporte dos caixões desde a entrada do Cemitério ao local de enterramento.

A Câmara tem oficinas e pessoal habilitado para esse género de trabalhos e com pouco dispêndio poderia mandar fazer um veículo que facilitasse o percurso dentro do Cemitério de pesados caixões de chumbo que presentemente estão sendo transportados até ali por um moderno auto-fúnebre.

Aqui deixamos o alvitre para que o assunto seja ponderado e resolvido por quem possa fazê-lo.

MOTORISTA

Com carta de pesados.

Precisa João de Souza Murta — Telef 167 LOULÉ.

Trespassa-se ou Arrenda-se TEMPORARIAMENTE

Um café em Albufeira, próximo do Tunel.

Tratar com VIANCO, Lda. — Telef. 113 — Albufeira.

Empresa de Viação Algarve, Lda. — FARO Associação de Assistência à MENDICIDADE

com o aumento de um HORARIO RAPIDO a partir de 1 de Junho de 1962

Conta de gerência de 1961:

RECEITA

Saldo do ano anterior, 1.793\$30; Cobrança de cotas, 50.930\$50; Subsídio do Instituto de Assistência à Família, 13.374\$00; Idem do Governo Civil de Faro, 6.000\$; Idem da Câmara Municipal de Loulé, 12.000\$00; Idem do Fundo do Socorro Social, 20.000\$00; Donativos de particulares em numerário, 995\$00; Total, 105.092\$80.

DESPESA

Compra de mercearias, 59.560\$90; Idem de Pão, 25.502\$10; Idem de lenha, 9.677\$; Idem de Hortalícias, 624\$70; Reparação de utensílios e aquisição de impressos, 410\$80; Gratificação ao Cozineiro, 3.600\$00; Comissão ao Cobrador, 3.976\$90; Total, 103.342\$40. Saldo para o ano seguinte, 1.750\$40; Total, 105.092\$80.

particulares e generosa ajuda de pessoas daqui naturais, que residem fora, algumas até no estrangeiro e até aprisionadas na nossa infeliz Índia, temos conseguido os resultados palpáveis que já atingimos — o desabito de se lançarem na pedincha aquelas que podem trabalhar. Julgamos ter alcançado assim uma grande vitória social e humana. Embora a fadiga já nos atinja, continuaremos, mas pedimos ajuda de quem, mais facilmente, o possa fazer. Agradecemos.

A Direcção

LUTO

no Ciclismo
ALGARVIO

Com a morte do jovem ciclista iniciado — João de Jesus Martins, do Ginásio Clube de Tavira, encontra-se de luto a velocipédia do Algarve! A morte do infeliz estradista, que contava apenas 18 anos e fazia a sua primeira época oficial, ocorreu no domingo, dia 13, quando disputava a 3.ª e última prova do Campeonato Distrital de Iniciados, corrida no sistema de contra-relógio. A 1 Km da meta e ao fazer a dificilíssima e perigosa curva do Rio Seco (perto de Faro), o ciclista fez a mesma pélia esquerda, indo embate violentamente num automóvel que deslocava em sentido contrário. Da choque resultou fractura do crânio e a morte imediata do ciclista tavirense, que conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro, transitou para a Casa Mortuária.

João de Jesus Martins, nasceu na freguesia de St. Maria, em Tavira e era filho do sr. Manuel Martins e da sr. D. Custódia de Jesus.

No seu funeral, que se realizou em auto-fúnebre, de Faro para a sua terra natal, incorporaram-se dirigentes da Associação de Ciclismo de Faro, do Louletano Desportos Clube e do Ginásio Clube de Tavira, bem como ciclistas das duas agremiações desportivas, que nas suas máquinas, acompanharam fazendo a guarda de honra, o corpo do seu desdito companheiro e adversário, num significativo gesto de amizade e desportivismo.

Morreu um jovem, quando se lançou na conquista dum lugar entre os maiores do popular desporto. Morreu na idade, em que os sonhos nos dominam e nos impulsionam, envergando a camisola do seu clube e encontrando a morte no campo de batalha, de glória e de tragédia de todo o ciclista — a estrada!

João Leal

Visado pela Com. de Censura

Trânsito na Vila

Causaria enorme satisfação a notícia de que se estaria a tratar da regulamentação do trânsito nas ruas da vila. Efectivamente, isso seria, sob todos os aspectos, louvável.

Se a notícia se concretizasse, dígas seriam de louvor as entidades que se propusessem alcançar tão assinalado benefício para os moradores deste burgo. Seriam também, por certo, devidamente atendidos e acatados os direitos e os interesses daqueles que necessitam de se auto-transportar para cumprir os seus afazeres.

Uma regulamentação adaptada às condições e necessidades locais, é o que, sem dúvida, melhor quadra à solução do problema.

Aproveitamos, já agora, o encontro para agradecer aos nossos amáveis leitores o interesse manifestado pelo que aqui temos escrito (de que algum benefício já tem resultado como se verifica alguma moderação do trânsito), que mais não é do que um modesto contributo para a solução de um problema que está a preocupar seriamente muitos dos habitantes desta terra.

Sabemos também que levantou reparos a afirmação que fizemos de que os peões têm direitos incontestáveis de preferência, pois as ruas foram-lhes destinadas e não aos meios de locomoção automóvel. Se meditarmos uns

momentos veremos que assim é, por quanto inicialmente as ruas não tinham passeios por onde circulasse os peões, e só mais tarde a algumas delas eles foram adaptados, e noutras nem isso se pode fazer, por a sua largura o não permitir, sendo hoje ainda a mesma via utilizada por uns e outros.

Julgamos estar na boa doutrina sustentando que as ruas foram destinadas inicialmente, apenas, aos peões, e, só por imposição do progresso, elas se foram transformando em vias mistas, o que requer portanto uma regulamentação acertada, que respeite os naturais direitos dos utentes da via pública.

Por isso clamamos por uma regulamentação equitativa e justa, de maneira a que sejam respeitados os legítimos direitos dos

habitantes.

Que necessidade há de velocidades desmedidas nas ruas que têm de ser ao mesmo tempo utilizadas por pessoas circulando a pé?

Porque se não há-de fixar a velocidade máxima da circulação automóvel, ciclista e motociclista incluída, nas ruas da vila e estabelecer os locais de estacionamento?

Porque se não há-de fixar a abolição do escape livre nas ruas da vila?

E isso tão necessário como urgente, para dar à nossa terra uma sensação de sossego e tranquilidade a que de há muita anda desabituada, com grave prejuízo para a saúde e bem estar dos seus habitantes.

Pode alguém dormir descansada em suas casas, adquirir o necessário repouso para um dia seguinte de indispensável e extenuante trabalho?

Porque se não há-de proibir a circulação de transportes barulhentos a partir de determinadas horas da noite?

Julgamos serem estes os pontos mais importantes a regular.

Outros haverá, mas não invalidam os que apontamos e que certamente serão considerados no regulamento que pode estar em gestação.

Um louletano

Dicionário de Sinônimos da Língua Portuguesa

A mais moderna e completa obra de sinônimo publicada em Portugal, de apresentação magnífica, bem impressa, com cerca de 1.000 páginas. Muito útil a advogados, escritores, jornalistas, professores, estudantes, etc.

A venda em seis fascículos de mais de 160 páginas ao preço de Esc. 25\$00 cada um, ou completo e encadernado em pergaminho, por Esc. 165\$00.

Compilação de Tertúlia Edípica Sociedade Literária Charadística, fundada em 1922.

A compra de novos fardamentos e de um novo Estandarte — dignos das honrosas tradições e da Vila que representa.

Envia-se a cobrança para qualquer parte do País ou das Ilhas. Pedidos à Tertúlia Edípica, Rua de Arroios, 11, r/c — Lisboa, 1.

Agradecimento

JOSE DA COSTA GUERREIRO

Sua mulher, irmã, cunhados e sobrinhos, agradecem publicamente todas as manifestações de estima e de saudade que lhes têm sido dirigidas em memória do saudoso extinto, bem como às pessoas que as acompanharam no seu luto e a quem, por dificuldade de endereços, não é possível agradecer directamente.

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias